

**PORÍFEROS NA REGIÃO NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL: SUBSÍDIO PARA
MAPEAMENTO DE ESPONJAS ENDÊMICAS E/OU AMEAÇADAS EM ÁREAS DE
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

Cauanne Iglesias Campos Machado^{1,2} e Maria da Conceição Tavares-Frigo¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN/FZB); ²(ULBRA- Canoas); zzzcauzzz@hotmail.com; maria-tavares@fzb.rs.gov.br

O nordeste do Rio Grande do Sul apresenta áreas importantes de Mata Atlântica, onde a Mata de Araucária e Campos Sulinos abriga em seus mananciais hídricos três espécies de esponjas de água doce ameaçadas: *Oncosclera jевelli* (Volkmer, 1963), *Heteromeyenia insignis* (Weltner, 1895) e *Corvomeyenia epilithosa* Volkmer-Ribeiro, De Rosa-Barbosa & Machado, 2005. O trabalho objetivou o estudo dessas populações e obtenção de novos registros na região do Parque Nacional da Serra Geral (PARNASG). As amostragens ocorreram em dezembro de 2013 e janeiro e abril de 2014. Percorreu-se a pé o leito de mananciais pouco profundos, retirando-se as esponjas inteiras ou em fragmentos. De cada ponto de coleta georeferenciado, foram obtidos os dados físico-químicos da água, imagens digitais das esponjas e dos ambientes e as medidas do diâmetro das esponjas e da coluna d'água. No laboratório, o material foi mantido seco e foram retiradas porções da esponja, sob estereomicroscópio, para confecção de lâminas permanentes utilizadas na identificação específica. Foram encontrados poríferos nos rios Tigre Preto (RTP) e Porteira Velha (RPV), ambos no PARNASG. Optou-se por enfatizar o esforço de amostragem no RTP por ser local tipo de *C. epilithosa*, cuja ocorrência foi confirmada e registros ampliados em diferentes trechos desse Rio com água de pH ácido, corroborando a descrição original. *Heteromeyenia insignis* teve novos registros para o RTP e RPV, esse último nunca antes explorado para essa fauna. O esforço de campo possibilitou o mapeamento das esponjas do RTP em trecho contínuo da região da nascente até o cânion Fortaleza, totalizando cerca de 1,5km de extensão. Obtiveram-se, de forma inédita para o RS, imagens digitais subaquáticas de esponjas continentais no seu hábitat natural. Confirma-se a preferência das esponjas por águas limpas e se conclui que a população de *C. epilithosa* está mais desenvolvida em relação àquela encontrada na década de 90 a qual resultou a descrição original. Constata-se que o Parque está exercendo o seu papel, contribuindo para a conservação dessa fauna, principalmente nas áreas de menor circulação turística.

(Apoio: FZB/ PROBIC-FAPERGS/ ICMBio/ PARNAs Aparados da Serra e Serra Geral)